

António Arnaut desafia PS a preservar SNS

O antigo ministro considera que a próxima revisão constitucional “será um teste decisivo” para a matriz ideológica do partido que ajudou a fundar.

“**P**ara salvar o SNS e garantir o direito à protecção da saúde, é preciso subtrai-lo à lógica do mercado”, defende o criador do SNS, numa comunicação, a que a agência Lusa teve acesso, que apresentou em Coimbra, num colóquio internacional sobre direitos humanos.

António Arnaut, advogado e escritor, afirma que “não haverá Estado Social se o SNS não for preservado com as suas características matriciais: um serviço que presta a todos, gratuitamente, o mesmo tipo de cuidados de saúde”.

O antigo ministro dos Assuntos Sociais adverte que o SNS, por si fundado há 30 anos, “além de um imperativo ético de justiça social, é também um imperativo constitucional”.

“Sendo, pois, uma instituição ancorada em valores profundamente humanistas, e tendo a garanti-la um preceito constitucional que só pode ser alterado por dois terços dos deputados, estou certo que o PS, de quem depende, em última análise,



DB-ARQUIVO

O CRIADOR do Serviço Nacional de Saúde quer mercado longe do sector

qualquer revisão da Lei Fundamental, não permitirá que se perca na cupidez neoliberal e na voragem das negociatas imorais uma obra de que se deve orgulhar”, vaticina.

Para o antigo ministro de Mário Soares, a próxima revisão da Constituição da República “se-

rá um teste decisivo para o PS”, já que “os portugueses não podem ficar cativos dos interesses que se movimentam neste sector como sombras famintas”.

António Arnaut recorda que, em Portugal, “a opinião pública já mostrou estar disposta a defender o SNS como uma con-

quista irreversível”, e, sem mencionar o nome, alude à demissão do ex-ministro da Saúde Correia de Campos, ocorrida há meio ano. “Houve um verdadeiro levantamento nacional contra o ministro que, tendo tomado algumas medidas acertadas (...), agiu desastrosamente em certos casos, revelando total insensibilidade às carências da população e uma grave incoerência com a matriz ideológica do partido que o acolheu e que é o patrono da maior reforma social do século XX”, acusa.

Com coordenação científica do sociólogo Boaventura Sousa Santos, director do CES, o colóquio “Desafios aos direitos humanos e à justiça global: a luta pela igualdade e pelo reconhecimento da diferença”, organizado pelo Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, reúne até hoje representantes políticos, jornalistas, investigadores nacionais e estrangeiros, devendo participar no encerramento o secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, Jorge Lacão.